

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: UM ESTUDO DE CASO NA SEGUNDA INFÂNCIA

FONSACA, Krisieli - UFPB

krisieli@gmail.com

ARAÚJO, Diana Sales Lima – UFPB

diana_araujo@hotmail.com

Eixo Temático: Psicopedagogia

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O percurso evolutivo ontogênico do homem é marcado por mudanças qualitativas e quantitativas, por aprendizagens que se sucedem no curso do desenvolvimento. Cada ganho desenvolvimental promove novas possibilidades de agir e interagir. Assim, empregando a abordagem piagetiana na compreensão do ciclo de desenvolvimento humano, o presente estudo pretende verificar o desenvolvimento cognitivo de uma criança na segunda infância com seu grupo de referência. O presente trabalho consiste num estudo de caso acerca do desenvolvimento cognitivo de uma criança de 5 anos, do sexo masculino. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram uma Entrevista Semi-Estruturada, Observação, e aplicação das Provas Pré-operatórias e Operatórias Piagetianas. Mediante a aplicação dos instrumentos e do comportamento observado no decorrer das sessões de observação, percebeu-se que a criança em estudo apresenta quanto ao seu desenvolvimento cognitivo: capacidade de classificação, seriação, reconhecimento dos princípios de contagem e imaturidade no entendimento do princípio de conservação, reversibilidade e de foco nas transformações. Os resultados propiciaram avanços conceituais e práticos de atuação psicopedagógica, proporcionando mais do que simplesmente um aprofundamento da temática, mas o confronto com o discurso literário acerca do desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Cognitivo. Segunda Infância. Piaget.

Introdução

O percurso evolutivo ontogênico do homem é marcado por mudanças qualitativas e quantitativas, por aprendizagens que se sucedem no curso do desenvolvimento. Cada ganho desenvolvimental promove novas possibilidades de agir e interagir. À medida que se desenvolve, o homem se emancipa de sua condição primária de total dependência, para experiências progressivamente mais autônomas.

O campo do desenvolvimento humano constitui-se do estudo científico de como as pessoas mudam, como também das características que permanecem razoavelmente estáveis no decorrer da vida. Tanto as mudanças quanto a estabilidade incidem em diversos aspectos ou domínios do ser humano. Os cientistas do desenvolvimento falam de modo distinto sobre desenvolvimento físico, desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento psicossocial (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2010). E embora não exista um consenso, convencionalmente demarcam este desenvolvimento em períodos ou etapas que vão da concepção a maturidade: período pré-natal, primeira infância, segunda infância, terceira infância, adolescência, início da vida adulta, vida adulta intermediária, e vida adulta tardia (SANTOS; XAVIER; NUNES, 2009).

Esse processo de desenvolvimento humano é estudado por diferentes perspectivas teóricas, dentre elas: Teoria Psicanalítica, Teoria da Aprendizagem, Teoria Humanista, Teoria Cognitiva, Teoria Etológica e a Teoria Contextual.

No presente estudo, será contemplada apenas a análise do desenvolvimento cognitivo no período da segunda infância segundo a abordagem cognitiva piagetiana. Cujas propostas não se limitará apenas a verificar tais domínios desenvolvimentais, mas sim após concluí-los, proporcionar ao sujeito e a família que participa do seu desenvolvimento, propostas de intervenção que possam promover um ambiente rico em estímulos para o seu desenvolvimento.

Na segunda infância (3-6 anos) a criança começa a construir no plano da representação aquilo que já havia conquistado no plano da ação prática, em virtude do desenvolvimento da capacidade simbólica. A criança começa a utilizar símbolos mentais, imagens ou palavras, que representam coisas e pessoas que não estão presentes. Centrada no seu próprio ponto de vista, a criança ainda não é capaz de se colocar no lugar do outro nem de avaliar seu próprio pensamento (FONTANA; CRUZ, 1997).

O desenvolvimento na concepção cognitiva piagetiana, segundo Fontana e Cruz (1997) é fundamentalmente um processo de equilibrações sucessivas que conduzem a maneiras de pensar cada vez mais complexas e elaboradas. Esse processo apresenta períodos ou estágios definidos caracterizados pelo surgimento de novas formas de organização mental.

Nestes estágios de organização humana proposta na abordagem piagetiana, a criança na segunda infância encontra-se no período pré-operatório (2-7 anos). Piaget notou, nesta

fase, vários aspectos cognitivos do pensamento infantil, dentre esses destacaremos neste estudo:

Classificação – Dispondo – se diante de crianças pequenas, entre 3 e 4 anos, um grupo de formas geométricas de plástico e de várias cores e pedindo-lhes que “coloquem juntas as coisas que se parecem”, elas não usam um critério definido para fazer a tarefa. Parece que agrupam as coisas ao acaso, pois não tem uma concepção real de princípios abstratos que orientem a classificação. Após os 5 anos de idade, porém, elas conseguem agrupar objetos com base no tamanho, na forma e na cor (FONTANA; CRUZ, 1997).

Entendimento de número – As crianças sabem contar e lidar com as quantidades, e reconhecem os cinco princípios básicos de aritmética: O princípio de um para um, o princípio da ordem estável, o princípio da irrelevância da ordem, o princípio de cardinalidade e o princípio da abstração (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2010).

Centração/Descentração - Ela não considera apenas mais de um aspecto de um problema ao mesmo tempo, fixando sempre em apenas um dele. Isto é, Piaget diz que a criança até essa fase focaliza apenas uma única dimensão do estímulo, centralizando-se nela e sendo incapaz de levar em conta mais de uma dimensão ao mesmo tempo (COLL; MARCHESI; PALÁCIOS, 2004).

Seriação – De acordo com Piaget, as crianças pequenas são incapazes de lidar com problemas de ordenação ou seriação (BARROS, 1996).

Conservação – Não compreendem que certas características físicas dos objetos (seu número de elementos, sua longitude, sua área, sua massa, seu peso ou seu volume) se mantêm invariáveis apesar de certas mudanças perceptivas (COLL; MARCHESI; PALÁCIOS, 2004).

Irreversibilidade/Reversibilidade – não pode refazer mentalmente o processo seguido até voltar ao estágio inicial (COLL; MARCHESI; PALÁCIOS, 2004).

Foco nos Estados/Transformações – não relaciona os estados iniciais e finais de um processo, ao ignorar as transformações dinâmicas (COLL; MARCHESI; PALÁCIOS, 2004).

Assim, empregando a abordagem piagetiana na compreensão do ciclo de desenvolvimento humano, o presente estudo pretende verificar o desenvolvimento cognitivo de uma criança na segunda infância com seu grupo de referência.

Método

Tipologia do Estudo

O presente trabalho consiste num estudo de caso acerca do desenvolvimento cognitivo de uma criança de 5 anos, do sexo masculino.

Um estudo de caso é uma investigação sobre um único caso ou indivíduo, que implica em cuidadosa observação e interpretação do comportamento do participante. Os estudos de caso também podem utilizar medidas comportamentais e neuropsicológicas, assim como, materiais biográficos, autobiográficos ou documentários (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2010).

Nessa direção, durante a execução do estudo de caso, buscou-se a descrição dos fatos reais nos quais as observações ocorreram, fazendo uma avaliação descritiva das atividades experienciadas e mantendo a validade e fidedignidade da consistência dos dados obtidos.

Participante

Participou deste trabalho uma criança do sexo masculino, contando com a idade de 5 anos e 7 meses, cursando o Jardim II (pré-escolar), da rede particular de ensino da cidade de João Pessoa, Paraíba.

O critério para a participação era estar vivenciando a segunda infância e a escolha do sujeito ocorreu por conveniência.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram uma Entrevista Semi-Estruturada, Observação, e aplicação das Provas Pré-operatórias e Operatórias Piagetianas.

Entrevista Semi-Estruturada: Anamnese

Esse recurso foi utilizado para promover o primeiro contato com a mãe do sujeito do estudo. A finalidade da anamnese é apreender o máximo de informações acerca da criança, família, bem como seu contexto de desenvolvimento.

Observação

A observação consiste em um método de pesquisa em que o comportamento do participante é observado e registrado na mesma situação sob condições controladas ou naturais (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2010). Neste trabalho, a observação de atividades semi-dirigidas foi suplementada por dispositivo tecnológico de filmagem.

Provas Pré – operatórias e Operatórias Piagetianas

As provas piagetianas são recortes da investigação realizada por Piaget sobre a gênese do pensamento lógico e racional, que sustenta o conhecimento científico (RUBINSTEIN, 2006). Nestas provas são avaliadas noções de conservação e operações lógicas de classificação e seriação, entre outros, nos níveis sensório-motor, simbólico, concreto e formal.

Procedimento

Para dar início ao desenvolvimento do estudo proposto, solicitou-se a permissão aos pais da criança por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida, foram agendados, com a mãe, dias e horários convenientes para o desenvolvimento das atividades.

O estudo foi realizado em duas sessões: primeiramente uma sessão de anamnese; na seguinte aplicação de provas pré-operatórias e operatórias piagetianas.

A Entrevista Semi-Estruturada foi realizada com a progenitora, com duração média de 105 minutos. Na entrevista buscaram-se informações acerca do sujeito com dados de identificação, constelação familiar, antecedentes pessoais e familiares, hábitos alimentares, sono, desenvolvimento psicomotor, sexualidade, vida escolar, socialização, vida afetiva, possíveis acidentes, doenças, entre outras.

O passo seguinte consistiu na realização de Provas Pré – operatórias e Operatórias Piagetianas como medida de avaliação dos aspectos cognitivos avançados e imaturos do pensamento pré-operacional. Para tanto, foram desenvolvidas um total de 10 atividades, com duração geral de 45 minutos.

Resultados

Mediante as atividades desenvolvidas e do comportamento observado no decorrer das sessões de observação, percebeu-se que a criança em estudo apresenta quanto ao seu desenvolvimento cognitivo: capacidade de classificação por cores, tamanho, formas geométricas, espessura e conjunto; imaturidade no entendimento do princípio de conservação, reversibilidade e de foco nas transformações; reconhecimento dos princípios de contagem; habilidade de seriar e sequenciar itens segundo a sua dimensão; e concentração em um único aspecto de uma situação.

Discussão

Ao integrar os resultados obtidos durante o processo de investigação foi possível constatar que o desenvolvimento cognitivo da criança está de acordo com o esperado para o seu período de desenvolvimento.

A habilidade percebida em classificar objetos, pessoas e eventos em categorias significativas, a compreensão de números e dos princípios de contagem são apontados por Papalia, Olds e Feldman (2010) como aspectos cognitivos consolidados durante a segunda infância, os quais foram observados e constatados no presente estudo.

Conforme Coll, Marchesi e Palácios (2004), o infante dos 3 aos 6 anos apresenta foco em apenas uma dimensão (centração), incapacidade de refazer mentalmente o processo seguido até voltar ao estágio inicial (irreversibilidade), e não relaciona os estados iniciais e finais de um processo (foco nos estados). Tais aspectos constituem limitações do pensamento pré-operacional, os quais foram também percebidos e ratificados nesta investigação.

De acordo com a Teoria Piagetiana, a capacidade de seriar constitui um avanço cognitivo da criança operacional concreta na terceira infância (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2010). Contudo, constatou-se que, apesar de sua idade cronológica se situar na segunda infância, a criança estudada já realiza tarefas que implicam o uso deste avanço cognitivo.

Diante destas constatações, sugere-se que para amplificação destas habilidades supracitadas deva ser estimulada a partir de atividades que facilitem a observação de semelhanças e diferenças, vivenciando experiências que envolvam regras de organizar/seriar/descentrar/categorizar objetos por comparação de conceitos relativos à grandeza, textura, espessura, densidade e que permitam a identificação de sequências, ordem, criando critérios

próprios ou com critérios pré-estabelecidos. As atividades devem primar ainda, pelo desenvolvimento das ações de: inclusão, igualdade, desigualdade, reunião, negação, intersecção, pertinência, reversibilidade, sequências lógicas e conjuntos (agrupamentos), formados em torno do mesmo critério.

Considerações Finais

As experiências vivenciadas no desenvolvimento das atividades aqui citadas propiciaram avanços conceituais e práticos de atuação psicopedagógica, proporcionando mais do que simplesmente um aprofundamento da temática, mas o confronto com o discurso literário acerca do desenvolvimento cognitivo infantil.

Percebeu-se que o olhar no momento da observação é, sobretudo subjetivo, exigindo um percepção atenta que não desconsidere pequenos detalhes, mas que atribua a cada pormenor, um valor simbólico significativo e de essencial compreensão para a complexidade do processo de aprendizagem e de desenvolvimento humano.

No decorrer do planejamento e execução das atividades, procurou-se encaixar o papel do psicopedagogo naquele espaço, tentando evocar a mente as aprendizagens da graduação como referenciais para a tomada de decisão e as possibilidades de intervenção diante do que era observado. Sendo percebido nesta dinâmica que o elo entre teoria e prática não se faz naturalmente como se supõe, mas que requer apreciação constante do saber-fazer.

A percepção dos aspectos imaturos cognitivos constituíram outra importante fonte de aprendizado, por permitir perceber que certas habilidades se constroem a medida que se desenvolve outras habilidades precedentes (os subsunçores). Além de nos permitir conhecer por meio das respostas e argumentações da criança os caminhos percorridos para se chegar ao pensamento pré-operatório.

Como sugestão de pesquisa, destaca-se a necessidade de estudos nacionais que respaldem as etapas desenvolvimentais percorridas pela criança, com destaque para o papel que a aprendizagem e a instrução exercem na condução desse processo de desenvolvimento.

Enfim, as observações se resumiram a duas sessões, mas as aprendizagens e experiências oportunizadas se estenderam além das limitações espaço-temporal.

REFERÊNCIAS

BARROS, C. S. G. **Psicologia e construtivismo**. São Paulo: Ática, 1996.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004.

FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.

RUBINSTEIN, E. (Org.). **Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. **Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos**. Brasília: Liber Livro, 2009.